

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 3 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-670-6

DOI 10.22533/at.ed.706200812

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO NO IDOSO

Paulo Henrique Santana Feitosa Sousa

Andréa Exautação Primo

Ana Karine Braz Fernandes

Thaynara Fontes Almeida

Maria Morgana Lima Silva

Marcel Vinicius Cunha Azevedo

Ruth Cristini Torres

DOI 10.22533/at.ed.7062008121

CAPÍTULO 2..... 13

ABORDAGEM DO ENFERMEIRO FRENTE AO PORTADOR DE DIABETES MELITTUS NA MELHOR IDADE

Allexa Serra Lima

Aparecida Priscila da Silva Pereira Aleixo

Fabiana Vieira Silva Martins

Marina de Paula

Michelle Costa Ferreira

Taiz Barbosa Rodrigues

Nadir Barbosa Silva

Aline Voltarelli

DOI 10.22533/at.ed.7062008122

CAPÍTULO 3..... 20

ABUSO SEXUAL INFANTIL INTRAFAMILIAR: A ATENÇÃO BÁSICA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE

Ana Caroline Oliveira Almeida

Amanda Rodrigues Figueiredo

Ana Beatriz Souza Cabral

Adely Cristine Sales Campos

Maura Layse Botelho Rodrigues

Allana Patrícia da Cruz Barros

Samilly de Laura Freitas Bechara

Thayna Maressa Santos de Souza

Gabriela Nascimento de Souza

Luiza Alessandra Oliveira Monteiro

Márcio Alves Ribeiro

Shirley Aviz de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.7062008123

CAPÍTULO 4..... 28

ACOLHIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alinne Gomes do Nascimento

Sandra Maria Gonçalves de Lima
Daiane Hermogenes Cordeiro
Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva
Lara Cavalcante de Sousa
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Viviane de Oliveira Cunha
Anádia de Moura Oliveira
Lucineide Sousa Penha Silva
Scarlet Elen Ferreira dos Santos
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.7062008124

CAPÍTULO 5..... 39

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE UMA COMUNIDADE DE CATADORES DE LIXO NO AMAPÁ: RESULTADOS PRELIMINARES

Clarice Lima de Lima
Carlos Augusto Alves de Lima Junior
José Luiz Picanço da Silva
Dirley Cardoso Moreira
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Rosana Oliveira do Nascimento
Rosemary Ferreira de Andrade
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.7062008125

CAPÍTULO 6..... 48

ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES NÃO MEDICAMENTOSAS EXECUTADAS NA ATENÇÃO AO IDOSO HIPERTENSO

Luiza Maria Gaspar
Evani Marques Pereira

DOI 10.22533/at.ed.7062008126

CAPÍTULO 7..... 57

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Daniele dos Santos Sena
Bentinelis Braga da Conceição
Mariana Teixeira da Silva
Marhessa Carlyne de Miranda Barros Gomes
Adriana Carvalho Araújo
Ricardo Clayton Silva Jansen
Antônia Rodrigues de Araújo
Láisa Ribeiro Rocha
Paula Lima de Mesquita
Rosa Alves de Macêdo
Edilane Henrique Leôncio
Thalita Ribeiro Gomes da Silva
Priscila Pontes Araújo Souza

Annielson de Souza Costa
Camylla Layanny Soares Lima
DOI 10.22533/at.ed.7062008127

CAPÍTULO 8..... 70

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE TORNOZELO-BRAQUIAL EM HIPERTENSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria da Cruz Alves da Silva
Thais Amanda Rossa
Allexia Schmitutz
Joelson Santos
Mariana Makuch Martins
Fernanda Marciano Consolim-Colombo
Carine Teles Sangaleti Miyahara

DOI 10.22533/at.ed.7062008128

CAPÍTULO 9..... 82

CÂNCER INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA

Hérica Tavares Milhomem
Aline Alves da Silva Santos
Débora Kathuly da Silva Oliveira
Déborah Tavares Milhomem
Maria Eduarda dos Santos
Mariana Batista da Silva
Maria Carolina de Albuquerque Wanderley
Franciskelly de Siqueira Pessôa
Roberta Luciana do Nascimento Godone

DOI 10.22533/at.ed.7062008129

CAPÍTULO 10..... 89

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Marcella Tibúrcio Maia
Alexiane Mendonça da Silva
Maria Eduarda Almeida Marçal
Geraldo Henrique Xavier Gomes
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.70620081210

CAPÍTULO 11..... 98

COMPREENDENDO A VIVÊNCIA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Francisca Marcia Costa Pereira
Maria Daniele Sampaio Mariano
Jéssica Kari da Silva Gonçalves Saraiva
Vânia Barbosa do Nascimento
Halana Cecília Vieira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.70620081211

CAPÍTULO 12..... 108

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE O DESENVOLVIMENTO E PREVENÇÃO DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Vitória Araújo Mendes
Jhonata Gabriel Moura Silva
Renata Pereira Almeida
Ismália Cassandra Costa Maia Dias

DOI 10.22533/at.ed.70620081212

CAPÍTULO 13..... 120

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Iara de Oliveira Pigozzo
Paula Melo Pacheco
Leidiléia Mesquita Ferraz
Áurea Cúgola Bernardo
Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt
Ana Claudia Sierra Martins
Eliana Amaro de Carvalho Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.70620081213

CAPÍTULO 14..... 131

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Izadora Silva Ribeiro
Rodrigo Duarte dos Santos
Noelayne Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.70620081214

CAPÍTULO 15..... 145

DENGUE: A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Fernanda Lima de Araújo
Lianna Carolinny Dias de Moraes
Adriana Carvalho Araújo
Ricardo Clayton Silva Jansen
Camylla Layanny Soares Lima
Anny Sanielly de Moraes Araujo
Francisca Agda Oliveira Dias
Annielson de Souza Costa
Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro
Maria da Cruz Alves da Silva
Edilane Henrique Leôncio
Layane Mayhara Gomes Silva
Francilene Rodrigues de Pinho
Nariane Moraes do Nascimento Silva
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Adriano Nogueira da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.70620081215

CAPÍTULO 16..... 156

**EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE SOB A ÓTICA DO USUÁRIO NA ATENÇÃO BÁSICA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rosana Oliveira do Nascimento
Hiago Rafael Lima da Silva
Mércia Gabrielle Bruno Bastos
Luana Jandira Weber Silva
Dicleuma Carvalho Ferreira
Edylany Almeida de Oliveira
Darci Francisco dos Santos Junior
Luzilena de Sousa Prudêncio
Nely Dayse Santos da Mata
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.70620081216

CAPÍTULO 17..... 167

**EDUCAR E PREVINIR O ADOECIMENTO CARDIOVASCULAR COM UMA TECNOLOGIA
EDUCATIVA**

Luciane Silva Oliveira
Mikaelle Fernandes Marques
Jefferson Dantas da Costa
Lucas Teixeira de Sousa Santos
Paula Andréia Araújo Monteiro
Nataniel Lourenço de Souza
Maria José Dias Gonzaga
Adenyse Cavalcante Marinho Sousa
Maria Janileila da Silva Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.70620081217

CAPÍTULO 18..... 176

**FATORES ASSOCIADOS À PERSPECTIVA DE TEMPO FUTURO DURANTE A
GESTAÇÃO**

Luiza Guimarães Oliveira
Clessiane de Brito Barbosa
Daniela Sousa Oliveira
Elionara Teixeira Boa Sorte Fernandes
Cristiane Pereira Novaes
Emanuella Soares Fraga Fernandes
Marisa Fernandes Seixas
Laila Teixeira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.70620081218

CAPÍTULO 19..... 187

MEDO DO PARTO: AVALIAÇÃO EM UM GRUPO DE GRÁVIDAS

Ana Maria Aguiar Frias
Luís Manuel Mota de Sousa
Ana Filipa Freire Duarte Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.70620081219

CAPÍTULO 20..... 199

MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DO MARANHÃO

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Francisca Maria Pereira da Cruz
Luciana Stanford Balduino
Carolina Silva Vale
Lígia Maria Cabedo Rodrigues
Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves
Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro
Laíse Virgínia Soares Senna
Eliseba dos Santos Pereira
Vandoval Rodrigues Veloso
Felipe Nascimento Vidal

DOI 10.22533/at.ed.70620081220

CAPÍTULO 21..... 209

O PAPEL ASSISTENCIAL DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO À FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

David Ferreira Costa
Jurandir Xavier de Sá Junior
Marcelo Donizetti Chaves
Roberta de Araújo e Silva
Perpétua do Socorro Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.70620081221

CAPÍTULO 22..... 221

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA IMUNIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES PARA MELHORIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Nanielle Silva Barbosa
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Amanda Karoliny Meneses Resende
Camilla de Kássia Cruz da Silva
Nailza Santos Sousa
Andreza da Silva Fontinele
Juliete Machado Aguiar Bandeira
Angélica Gilderllany Sousa Silva
Talita de Brito Silva
Ananda Carolina Barbosa da Silva
Lucas Costa de Gois
Amanda Fonseca Costa Assunção

DOI 10.22533/at.ed.70620081222

CAPÍTULO 23..... 229

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS NOS ANOS DE 2017-2018

Fernanda Andrade Vieira

Rebeca Tavares Carvalho
Tacya Priscilla de Oliveira Borges
Louise Carvalho Faislon Cruz
Joyce Duarte Carvalho
Alba Lúcia Santos Pinheiro
Talita Machado Levi

DOI 10.22533/at.ed.70620081223

CAPÍTULO 24.....239

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE PREVENÇÃO DO ZIKA VÍRUS COM GESTANTES DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SINHARINHA BORGES

Ana Clara Costa Mendes
Júlia Diana Pereira Gomes
Julyana Rodrigues Maciel
Liana Carla Peixoto Xavier
Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega
Suelen Tamiles Pereira Costa

DOI 10.22533/at.ed.70620081224

SOBRE A ORGANIZADORA.....245

ÍNDICE REMISSIVO.....246

CAPÍTULO 16

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE SOB A ÓTICA DO USUÁRIO NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/12/2020

Rosana Oliveira do Nascimento

Universidade Federal do Amapá (Unifap).
Docente de Enfermagem e Mestre em Saúde
Coletiva. Macapá - Amapá.

Hiago Rafael Lima da Silva

Universidade Federal do Amapá (Unifap).
Bacharelado em Enfermagem. Macapá -
Amapá.

Mércia Gabrielle Bruno Bastos

Universidade Federal do Amapá (Unifap).
Bacharelado em Enfermagem. Macapá -
Amapá.

Luana Jandira Weber Silva

Universidade Federal do Amapá (Unifap).
Bacharelado em Enfermagem. Macapá -
Amapá.

Dicleuma Carvalho Ferreira

Universidade Federal do Amapá (Unifap).
Bacharelado em Enfermagem. Macapá -
Amapá.

Edylany Almeida de Oliveira

Universidade Federal do Amapá (Unifap).
Bacharelado em Enfermagem. Macapá -
Amapá.

Darci Francisco dos Santos Junior

Universidade Federal do Amapá (Unifap).
Bacharelado em Enfermagem. Macapá -
Amapá.

Luzilena de Sousa Prudêncio

Universidade Federal do Amapá (Unifap).
Docente de Enfermagem e Doutora em Saúde
Coletiva. Macapá - Amapá.

Nely Dayse Santos da Mata

Universidade Federal do Amapá (Unifap).
Docente de Enfermagem e Doutora em
Ciências - Área Cuidado em Saúde. Macapá -
Amapá.

Rubens Alex de Oliveira Menezes

Universidade Federal do Amapá (Unifap),
Docente de Enfermagem, Doutor em Biologia
de Agentes Infecciosos e Parasitários. Macapá
- Amapá.

RESUMO: O presente estudo relata a experiência, vivenciada por graduandos do 7º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), durante a disciplina Estágio Supervisionado, em Saúde coletiva no período de fevereiro a maio de 2019 cujo objetivo foi descrever a compreensão dos usuários a partir das práticas da educação popular em Saúde na Atenção Básica (AB). Tal prática ocorreu por meio de rodas de conversa combinando com auxílio de metodologias ativas tipo gravuras, discursos, desenhos e rabiscos. O estudo realizou-se na Unidade Básica de Saúde (UBS) situada no espaço físico da UNIFAP, na qual é ofertado serviços à população da área de abrangência da universidade, como também, à população de ribeirinhos que buscam assistência à saúde na capital do estado. As técnicas metodológicas utilizadas foram ancoradas nos

princípios Freiriano principalmente em relação aos saberes construídos coletivamente na prática comunitária, criando-se a possibilidade de discutir a razão de ser de alguns desses saberes para que possam ser aceitos pelos usuários, ao contrário da educação em saúde trabalhada de forma convencional por meio de palestra, utilizando materiais como projetor de imagens e panfletos. Os resultados apontaram maior adesão por parte dos acadêmicos em relação a realização da educação popular de forma dialógica, utilizando os saberes populares visando melhor compreensão por parte do usuário da AB. O uso de metodologias ativas proporcionou trocas entre os conhecimentos produzidos na academia e os conhecimentos produzidos no interior das comunidades tradicionais. Outro ponto relevante foi a maior participação do usuário durante as práticas de educação em saúde, e a procura pelos diversos serviços ofertados na citada Unidade de saúde, embora reconheça que esta práxis ainda se apresente como um grande desafio no âmbito da saúde coletiva.

PALAVRAS - CHAVE: Educação da população; Educação em Enfermagem; Saúde Coletiva.

POPULAR HEALTH EDUCATION FROM THE USER'S VIEWPOINT IN BASIC CARE: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The present study reports on the experience lived by undergraduate students of the 7th semester of the Bachelor of Nursing Course at the Federal University of Amapá (UNIFAP), during the Supervised Internship course, in Public Health from February to May 2019 whose objective was to describe the understanding of users from the practices of popular education in Health in Primary Care (AB). Such practice occurred through conversation circles combining with the aid of active methodologies such as engravings, speeches, drawings and doodles. The study was carried out in the Basic Health Unit (UBS) located in the physical space of UNIFAP, in which services are offered to the population in the area covered by the university, as well as to the population of riverside residents seeking health care in the state capital. The methodological techniques used were anchored in the Freirian principles mainly in relation to the knowledge built collectively in community practice, creating the possibility of discussing the reason for some of this knowledge so that it can be accepted by users, unlike worked health education. conventionally through a lecture, using materials such as image projectors and pamphlets. The results showed a greater adherence on the part of the academics in relation to the realization of popular education in a dialogical way, using popular knowledge aiming at a better understanding by the AB user. The use of active methodologies provided exchanges between the knowledge produced in the academy and the knowledge produced within traditional communities. Another relevant point was the greater participation of the user during health education practices, and the demand for the various services offered in the aforementioned Health Unit, although recognizing that this praxis still presents itself as a major challenge in the scope of public health.

KEYWORDS: Education of the population; Nursing Education; Collective Health.

INTRODUÇÃO

O movimento da educação popular surgido no século XX, despontou no Brasil durante a década de 70, por meio da luta dos movimentos sociais com o intuito de melhorar a relação com a população, rompendo com a tradição do autoritarismo predominante e o

desprezo pelo saber popular (SOUZA et al., 2015). Nesse contexto, em razão de como as informações eram transmitidas inviabilizando a sua plena compreensão pelo público leigo, oportunizou-se a criação de uma estratégia de educação popular que tem como princípio a escuta, o diálogo a reflexão acerca das práticas no cotidiano. Em conformidade com Raimondi, *et al* (2018) a Educação Popular enquanto prática libertadora, é o instrumento pelo qual educador(a) e educando(a), tendo o mundo real como fonte de problematização, colocam a práxis humana em aprendizagem.

Ressalta-se que o movimento da educação popular fortaleceu a relação entre intelectuais e classes populares, uma vez que surgiu da perspectiva de uma proposta teórico-prática capaz de construir uma visão de educação integral que estivesse comprometida social e politicamente com as minorias. Além disso, está centrada no diálogo com o sujeito na relação com o outro, ancorada em Freire o qual tem o diálogo como sentido de aproximação da leitura do mundo e condução ao movimento de ensino-aprendizado significativo, com base na realidade e na confiança (VIEIRA *et al.*, 2020).

No âmbito da saúde pública, a educação popular pode ser associada à prática da educação em saúde, visto que, esta é uma estratégia preconizada pelo Ministério da saúde (MS) e em consonância à Rocha *et al.*, (2017) que aponta para o cuidar atrelado a educação pela via de um processo político-pedagógico, priorizando um pensar crítico e reflexivo, sobre os sujeitos envolvidos no cuidado com a saúde. O processo de educação voltado à saúde, ocasiona transformações significativas tanto na formação quanto no cotidiano do indivíduo, além de revelar-se como uma importante ferramenta para promoção, prevenção e proteção de agravos no cenário da Atenção Primária (AP).

Nessa compreensão, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) se constituem em ambientes diversificados, humanizados e propícios para o desenvolvimento dessa prática, possibilitando o fortalecimento do vínculo entre profissional de saúde e comunidade, e a maior participação dos usuários nesse processo. Amaral (2015) afirma que quando não há comunicação efetiva e o fortalecimento do vínculo entre profissional-usuário, o cuidado se torna uma imposição. Dessa forma a educação popular tem como premissa a relação humanizada e a valorização dos saberes constituídos nos múltiplos contextos de produção do conhecimento na família, na igreja, nas comunidades nos rios em todas as dimensões humanas. Nessa perspectiva esta prática tende aproximar as relações dos afetos estabelecidos associando-se ao diálogo e a práticas de amorosidade junto com o outro (MACIAZEKI-GOMES et al., 2016).

No bojo do atendimento à saúde com foco nas especificidades dos sujeitos, elaborou-se um plano de atuação com vistas a possibilitar trocas entre os conhecimentos produzidos na academia e os conhecimentos produzidos no interior das comunidades tradicionais, de forma dialógica permitindo a construção de diversos saberes por meio da interação cultural de forma compartilhada, tornando o sujeito coparticipe e autônomo no processo saúde doença. Sendo assim, o movimento de educação popular em saúde refere-

se à valorização dos saberes, das iniciativas dos educandos nos processos educativos, na construção do conhecimento considerando os pressupostos éticos, entre os sujeitos envolvidos (VASCONCELOS, CRUZ, PRADO, 2016).

Nessa lógica, os acadêmicos de enfermagem retrataram a experiência vivenciada com os usuários da Unidade Básica de Saúde/Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) buscando interagir com o grupo por meio de conversas do cotidiano, o que favoreceu o fortalecimento do vínculo, proporcionando um ambiente solidário e dialógico com significativas trocas de ideias e saberes.

Cabe ressaltar que a roda de conversa foi uma importante estratégia usada pelos acadêmicos supracitados uma vez que, ao se acomodarem entre os usuários em formato de círculo, oportunizou-se uma maior aproximação, por meio do olhar de um para o outro em situação de equivalência, pois a educação popular se baseia na horizontalidade, diálogos coletivos na construção compartilhada de alternativas para a compreensão e enfrentamento do processo saúde-doença-cuidado e melhores condições de vida (CARVALHO, 2015).

Adicionalmente, conforme Melo *et al* (2016) o diálogo funciona como um recurso didático, uma ferramenta real para fazer aflorar opiniões divergentes e convergentes, o refletir e o agir no cotidiano dos sujeitos. Face ao exposto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante a realização de educação popular com os usuários da Atenção Básica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, as pesquisas descritivas visam primordialmente a descrição das características de uma determinada população, fenômenos ou até mesmo a relação entre as variáveis. Quanto à abordagem, optou-se pela qualitativa em virtude deste campo se relacionar ao universo de aspirações, significados, compreensões, crenças e valores (LIMA; FERREIRA NETO; FARIAS, 2015).

O presente estudo relata experiência vivenciada por acadêmicos do 7º semestre de graduação em Enfermagem, na disciplina de Estágio Supervisionado em Saúde coletiva, durante o período de fevereiro a maio de 2019. As experiências foram relatadas a partir das práticas de educação popular realizadas pelos discentes, com a população que utiliza o serviço público de saúde.

Nessa conjuntura, o grupo citado buscou compreender qual seria o entendimento desses sujeitos sobre as temáticas a serem explanadas durante a educação popular em saúde, considerando seus saberes, a cultura local e o cotidiano dessas populações. Os participantes do estudo foram os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), os quais buscavam assistência na UBS/UNIFAP, sendo abordados enquanto aguardavam por atendimento, em salas de espera, esse espaço favorece a interação, construção de significados, de aprendizado e mudanças de estilo de vida (NEGRÃO et al., 2018).

O estudo realizou-se na UBS - situada no espaço físico da UNIFAP, a qual presta serviços de saúde à população residente em torno da universidade, como também, à população de ribeirinhos que buscam assistência à saúde na capital do estado. Ressalta-se que a unidade de saúde em questão, desenvolve vários programas preconizados pelo Ministério da Saúde desde 2006 até o presente, tais como: Programa de Imunização, atenção integral a saúde da mulher, da criança, controle de doenças crônicas, entre outros.

Diante desse cenário, considerando o cotidiano dos participantes e suas respectivas necessidades, foram identificados os temas que seriam percorridos pelos acadêmicos de enfermagem, utilizando-se das metodologias ativas durante a realização das ações educativas, com o intuito de compartilhar conhecimentos com os participantes. Sendo assim, antes de iniciar tais atividades optou-se por dividir as mesmas em três momentos:

1º momento - Acolhimento ao usuário na UBS: essa etapa constituiu-se do primeiro contato entre os acadêmicos de enfermagem e os participantes, ao serem recebidos no espaço destinados a espera pelos atendimentos. Destaca-se que, as apresentações ao público-alvo foram imprescindíveis ao processo, enfatizando que os acadêmicos se apropriaram de conhecimentos prévios a respeito das concepções de educação popular a partir do referencial teórico por meio de leituras.

Ademais, a identificação de hábitos, costumes e crenças da população em questão favoreceu substancialmente a aproximação, o reconhecimento do outro e o fortalecimento de vínculo de maneira fluida e livre gerando confiabilidade, credibilidade entre os envolvidos. Dessa forma, iniciou-se então o diálogo preliminar com a finalidade de realizar os diagnósticos em função das necessidades do grupo.

A partir de então, os acadêmicos passaram a utilizar a técnica de observação direta que foi de grande valia para os discentes em relação aos usuários, pois propiciou o entendimento de aspectos peculiares ao cotidiano, à realidade e as visões de mundo dos participantes. Santos, Araújo e Bellato (2016) afirmam que a observação é uma técnica muito empregada em pesquisas sociais, por permitir as descrições minuciosas de lugares, objetos, situações, interações, e aproximar o pesquisador dos contextos e das pessoas.

Mediante o acolhimento e maior aproximação com os usuários os acadêmicos se sentiram mais confortáveis e seguros para prosseguirem à fase de elaboração dos temas norteadores e as metodologias a serem utilizadas, considerando o conhecimento preexistente da população tais como: falas, expressões empregadas nas suas realidades assim como, seus respectivos significados. Nesse momento, percebido o baixo nível de escolaridade desses usuários, optou-se por direcionar o prosseguimento das atividades de troca de conhecimentos com a utilização de desenhos e rabiscos simples o que, viabilizou a participação dos presentes em sua totalidade.

Ressalta se que o 1º momento foi de construção coletiva por meio de trocas de ideias além de grandes desafios, fortalecendo a relação entre ambos. Freire (1996) afirma que essas relações são narradoras e dissertadoras entre sujeitos no ato de criar e recriar

o conhecimento. O mesmo autor também reitera que esse primeiro passo ocorre por meio da observação livre, e do registro em forma de diário de campo. A partir desse momento, foram definidos os seguintes temas norteadores a serem apresentadas aos usuários: Sífilis; Hanseníase; Imunização; Alimentação Saudável; Tuberculose e Higiene.

2º momento – Intervenção: Foram planejadas as abordagens em relação aos temas assim como a aplicabilidade das metodologias ativas: roda de conversa associada às diversas dinâmicas interativas tais como: cordel, álbum seriado, quatro imagens e desenho espontâneo, objetivando a participação do grupo por meio de discussões menos formais, e que privilegiassem o debate e a troca de experiências, permitindo a interação entre sujeitos e acadêmicos em questão (**Tabela 01**).

Cordel	Álbum seriado	Desenho espontâneo	Quatro imagens
Essa dinâmica foi realizada utilizando apenas um pedaço de fio barbante com aproximadamente setenta centímetros, pregadores de roupa e imagens relacionadas ao tema que seria abordado. Os acadêmicos iniciavam a educação em saúde indagando os usuários sobre o tema, e no decorrer da dinâmica, eles pregavam as imagens no fio barbante, para que todos pudessem visualizar, fixando o aprendizado e entendimento sobre a temática apresentada.	O álbum seriado foi elaborado em forma de um grande livro de histórias. Dentro dele, os acadêmicos colaram figuras e imagens coloridas relacionadas ao tema do dia, e escreveram palavras chaves para que passasse a impressão de livro de histórias. Tais palavras eram escritas de forma simples/popular, visando a compreensão por parte dos usuários;	A dinâmica do desenho espontâneo baseava-se na interação entre os acadêmicos e os usuários. Após a apresentação do grupo, eles revelavam qual tema seria abordado no dia, distribuíam folhas coloridas de papel, giz de cera, lápis de cor e canetas esferográficas, solicitando que as pessoas desenhassem, rabiscassem ou escrevessem algo que representasse para elas, o tema abordado	Esta dinâmica interativa baseava-se na criação de um conjunto de quatro imagens acerca de um determinado tema, onde duas imagens eram coladas uma na outra de forma sequencial afim de que não saíssem da ordem;

Tabela 01- Metodologias desempenhadas pelos acadêmicos

Fonte: Autores da Pesquisa

3º momento – Reflexão: Nesse último momento, após a explanação dos temas propostos anteriormente, os acadêmicos buscaram instigar os participantes a fim de que eles se manifestassem sobre o seu entendimento em relação a prática da educação em saúde, com o intuito de identificar por meio das falas, desenhos e rabiscos a eficácia das metodologias, e se realmente havia ocorrido a compreensão sobre o conteúdo explanado, considerando a questão cultural as crenças e o pensamento crítico-reflexivo dessa população visando enfretamento dos problemas e melhor qualidade de vida.

DISCUSSÃO

Ao trabalhar com as metodologias (**Tabela 01**) constatou-se motivação, atenção por parte dos usuários em relação a temática apresentada. Através do contato direto com usuários e a comunicação simplificada, os conteúdos ministrados nas iniciativas de educação popular se tornaram de fácil compreensão aos sujeitos participantes o que foi constatado diante de diversas reações e manifestações do grupo.

Sobre as metodologias ativas Monteiro, Andrade e Castro (2018) consideram a importância do uso dessas metodologias nas atividades educativas, de forma a despertar o interesse e aprendizagem da população sobre às melhorias de suas condições de vida. Nessa perspectiva Xavier e Flôr (2015) afirmam que essas abordagens levam a comunidade a reflexão, compreensão da sua realidade ressignificando o cotidiano e provocando mudanças na visão de mundo.

Corroborando com as autoras, Afonso *et al.*, (2015) explicam que o ser humano na sua essência é social e por meio da interação com outros, constroem opiniões e comportamentos favorecendo a capacidade de entendimento e aprendizagem. A partir de então, percebeu-se a necessidade de abordar esses temas para esclarecer as dúvidas dos usuários, além de efetivar a troca dos conhecimentos entre os saberes popular e científico.

Dessa maneira, observou-se a manifestação da comunidade por meio da interação e discursos em relação aos temas abordados. A metodologia empregada despertou a atenção e a participação dos usuários por meio de relatos ocorridos no convívio com familiares, entre os vizinhos e através dos desenhos, rabiscos e mensagens. Nessa conjuntura os rabiscos e desenhos são justificados por meio da representação cognitiva o que remete ao conhecimento e a um conjunto de habilidades as quais armazenam e processam informações por meio da aprendizagem. Vereza (2016) explica que a cognição é um processo de aquisição de conhecimento, raciocínio, memória, atenção e imaginação. Tal processo foi usado pelos usuários para demonstrar sua aprendizagem e entendimento sobre o tema abordado.

Seguindo as instruções dos acadêmicos, o grupo manifestou seus entendimentos sobre o que lhe fora repassado de ensinamentos. Notou-se também, que nas folhas coloridas estavam escritas palavras que configuram expressões do cotidiano com vários significados tais como: “muito bom! Legal! Gostei!” e finalizavam com aplausos, sendo que essa atitude reflete a aceitação da metodologia aplicada. Entende-se que os usuários se apoderaram dessa forma de linguagem usando expressões do cotidiano, com grande significado para eles a fim de demonstrar a compreensão sobre o conteúdo repassado.

Os autores consideraram essa manifestação como agradecimento pela compreensão sobre os conteúdos repassados. Vale lembrar que a linguagem coloquial, as trocas de vivências do cotidiano, e a realidade desses sujeitos contribuíram para a satisfação do grupo. Para Negrão *et al.*, (2018) a linguagem tem papel fundamental no processo de

aprendizado e relação do ser humano com o mundo.

A respeito da Imunização, observou-se entre os rabiscos e desenhos nas folhas de papel coloridas que uma usuária havia desenhado um sol e nesse momento, ao ser indagada pelos acadêmicos sobre o significado do referido desenho, a usuária justificou em seu discurso que o desenho se referia a “uma luz, um novo dia que ela sabia mais coisas sobre essa vacina”. Os acadêmicos entenderam que por meio da prática de educação popular em saúde, haviam sido esclarecidas dúvidas da usuária sobre vacinas e promoção a saúde, proporcionando o empoderamento do grupo em questão. Malta, *et al.*, (2016) afirmam que a promoção da saúde é também compreendida como conjunto de estratégias e formas de produzir saúde no âmbito individual e coletivo. Para Amaral (2015) a promoção da saúde está diretamente vinculada à obtenção das informações necessárias para autonomia da comunidade diante das adversidades no seu cotidiano.

Quanto a temática sobre Alimentação Saudável, os desenhos apresentavam pequenos cachos de açaí, alimento cuja significação é de grande importância para a população do Amapá, em razão de ser consumida como refeição principal. Além disso, complementavam em suas falas que “aquele momento havia sido tão bom quanto o açaí que tomam todos os dias”. Neste contexto o grupo vinculou os desenhos a questão cultural, a qual representa a identidade de um povo por meio dos hábitos, crenças e costumes pertinentes a uma localidade. Nessa perspectiva Lima, Ferreira Neto e Farias (2015) afirmam que ingerir alimentos é sobretudo uma ação prazerosa, encontra-se atrelado aos significados que envolvem herança cultural, memória afetiva e momentos de sociabilidade.

Sendo assim, percebeu-se que os alimentos têm um grande significado no cotidiano dos usuários incluindo vários aspectos entre os quais a questão cultural, que irá definir regras que determinam quais substâncias são comestíveis, quem prepara o alimento, quem serve as refeições entre outros. Para Lima, Ferreira Neto e Farias (2015) A comida exerce um fator facilitador de relações e do diálogo nos eventos, além do poder de agregar às pessoas presentes.

Em relação à temática sobre Higiene, os desenhos analisados pelo grupo de acadêmicos demonstraram certo conhecimento sobre o que estava sendo repassado em razão de existirem desenhos de chuveiro, um pequeno recipiente para tirar água de um depósito e banhar-se da maneira que chamam de “banho de cuia”, assim como o desenho de um rio considerando que dentre os usuários, vários eram ribeirinhos e portanto, detinham o contexto do rio em sua realidade cotidiana. Lira e Chaves (2016) explicam que o rio possui um alto poder simbólico para os ribeirinhos, que apresentam um modo particular de vida em suas relações sociais e seus saberes.

Nessa perspectiva os autores foram surpreendidos pelo discurso de uma usuária que afirmava usar óleo de coco no banho em substituição ao sabonete, afirmava que o referido produto era produzido por ela. Esse momento foi de grande valia posto que ocorreu a troca de receitas sobre a produção do óleo, configurando o compartilhamento do saber. A esse

respeito Acioli *et al.*, (2016) chamam atenção para a necessidade do compartilhamento entre os conhecimentos populares e os científicos para estabelecimento de diálogos e proximidade entre usuários e profissionais de saúde com o intuito de fortalecimento de vínculo e eficácia no aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta vivência contribuiu para ampliar o olhar dos acadêmicos sobre a importância das práticas de educação em saúde como o uso de metodologias de ensino-aprendizagem, possibilitando maior participação do sujeito no processo de saúde individual e coletivo. Outrossim, percebeu-se a necessidade de contemplar na formação do enfermeiro o contato com a comunidade estreitando laços para o reconhecimento de suas fragilidades e possibilidades, bem como a adaptação das atividades conforme o que foi identificado.

Outro ponto destacado pelos acadêmicos foi a respeito da relação dialógica, embora tenha sido um grande desafio pois necessitaram aprender, compreender o universo da população, permeado de significado, para então poderem interagir com o grupo, ao mesmo tempo observaram a riqueza nas representações, presentes na cultura e comportamento da população.

A construção das atividades voltadas à comunidade deve ser orientada de forma prazerosa a fim de estimular a participação dos indivíduos no processo de ensino aprendizagem, proporcionando maior autonomia, respeito e valorização ao saber popular. Desse modo, entende-se que será possível alcançar os participantes aproximando-se de forma gradativa e permanente, fortalecendo o diálogo entre o saber popular e o saber científico sensibilizando-os quanto às boas práticas e provocando mudanças nos cenários da saúde.

Constatou-se também que os acadêmicos passaram a utilizar os saberes populares com maior frequência durante as práticas de educação em saúde, assim como em outros atendimentos, contribuindo com maior adesão por parte dos usuários. Embora, se reconheça que a referida prática ainda se apresenta como um grande desafio, as metodologias ativas desenvolvidas foram de grande valia nesse contexto pois possibilitou perceber por meio da observação, a interação e representações expressadas pelos usuários além das considerações, relatos, desenhos que simplificam o entendimento sobre o seu cotidiano e visão de mundo.

Valorizar e conhecer o saber do usuário por meio do compartilhamento de suas expectativas, vivências, dúvidas e experiências, é muito importante no sentido de identificar se foi possível, alcançar o entendimento e a sensibilização dele, visando a reflexão conscientização sobre atitudes positivas para sua saúde, tornando-o participante do processo saúde doença e vislumbrando melhorias na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. *et al.* Saberes científicos e populares na Estratégia Saúde da Família na perspectiva hermenêutica-dialética. **Online braz j nurs.** v. 15, n. 4, p. 644-654, 2016.

AFONSO, A. Q. *et al.* EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE RESIDENTES DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARAENSES. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [S.l.], v. 42, n. 4, p. 763-774, ago. 2020. ISSN 2318-2660. Disponível em: <<http://www.rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2537>>. Acesso em: 22 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2018.v42.n4.a2537>.

AMARAL, I. B. S.T. Promovendo um espaço para informação sobre a Estratégia Saúde da Família: um relato de experiência. **Saúde em Debate** [online]. v. 39, n. 107, p. 1173-1181, out.-dez. 2015. ISSN 2358-2898. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-110420161070115>. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-110420161070115>>. Acesso em: 22 Ago. 2020.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015. ISSN 1809-4481. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000400009>>. Acesso em: 23 Set. 2020.

FREIRE P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. ISBN 85-219-0243-3.

LIMA, R. S.; FERREIRA NETO, J. A.; FARIAS, R C. P. Alimentação, Comida e Cultura: o exercício da comensalidade. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S.l.], v. 10, n. 3, p. 507-522, jul. 2015. ISSN 2238-913X. DOI:<https://doi.org/10.12957/demetra.2015.16072>. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/16072>>. Acesso em: 22 set. 2020.

LIRA, T. M; CHAVES, M. P. S. R. Comunidades Ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 17, n. 1, pág. 66-76, mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.20435/1518-70122016107>. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122016000100066&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 de agosto de 2020.

MACIAZEKI-GOMES, R. C. *et al.* O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 21, n. 5, p. 1637-1646, 2016. . ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.17112015>. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.17112015>>. Acesso em: 22 set. 2020.

MALTA, D. C. *et al.* Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 21, n. 6, pp. 1683-1694, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.07572016>>. Acesso em: 22 Set. 2020. ISSN 1678-4561. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.07572016>.

MELO, R. H. V. *et al.* Roda de Conversa: uma Articulação Solidária entre Ensino, Serviço e Comunidade. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 301-309, Jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e01692014>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000200301&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 set. 2020.

MONTEIRO, I. O. P.; ANDRADE, A. B. C. A.; CASTRO, B. M. C. Educação em saúde: compartilhando saberes em saúde com alunos do ensino fundamental na cidade de Manaus. **Saúde em Redes**. v. 4, n. 2, p. 183-189, 2018. DOI (PORTUGUÊS): <https://doi.org/10.18310/2446-48132018v4n2.1007g291>.

NEGRÃO, M. L. B. *et al.* Sala de espera: potencial para a aprendizagem de pessoas com hipertensão arterial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 6, p. 3105-3112, 2018.

RAIMONDI, G. A. *et al.* Intersetorialidade e Educação Popular em Saúde: no SUS com as Escolas e nas Escolas com o SUS. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 42, n. 2, p. 73-78, 2018. DOI: 10.1590/1981-52712015v42n2rb20170043.

ROCHA, R. G. *et al.* Percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a experiência das práticas de educação em saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. v. 7, p. e1603, 2017. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1603>.

SANTOS, P. R. M.; ARAUJO, L. F. S.; BELLATO, R. O campo de observação em pesquisa sobre a experiência familiar de cuidado. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. e20160055, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160055>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000300215&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 set. 2020.

SOUZA, K. M. *et al.* Práticas pedagógicas de Educação Popular em Saúde e a formação técnica de Agentes Comunitários de Saúde no município do Rio de Janeiro, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. v. 18, suppl 2, p. 1513-1522, 2015. ISSN 1807-5762. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0541>>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

VASCONCELOS, E. M.; CRUZ, P. J. S. C.; PRADO, E. V. A contribuição da Educação Popular para a formação profissional em saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 20, n. 59, p. 835-838, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0767>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000400835&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 ago. 2020.

VEREZA, S. C. COGNIÇÃO E SOCIEDADE: UM OLHAR SOB A ÓPTICA DA LINGUÍSTICA COGNITIVA. **Ling. (dis)curso**, Tubarão, v. 16, n. 3, pág. 561-573, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-160303-0416d15>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322016000300561&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de Agosto de 2020.

VIEIRA, S. L. *et al.* DIÁLOGO E ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. supl. 1, p. e0025385, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00253>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000400505&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 24 de Set. 2020.

XAVIER, P. M. A; FLÔR, C. C. C. Saberes populares e educação científica: um olhar a partir da literatura na área de ensino de ciências. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 17, n. 2, p. 308-328, 2015. ISSN: 1415-2150. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=129542163003>. Acesso em: 22 Set. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem 10, 1, 3, 6, 13, 14, 32, 33, 36, 39, 41, 50, 58, 60, 88, 89, 91, 98, 100, 108, 110, 128, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 147, 148, 159, 168, 195, 211, 216, 224, 243

Abuso sexual 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Acolhimento 10, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 65, 100, 101, 125, 126, 128, 129, 131, 135, 136, 137, 139, 140, 160, 240

Adoecimento 14, 3, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 217, 218

Adolescência 11, 12, 27, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 89, 96, 123, 203

Anomalias congênitas 13, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118

Assistencial 15, 59, 117, 122, 125, 209, 226

Atenção Básica 10, 12, 13, 14, 20, 21, 23, 24, 56, 59, 61, 64, 65, 67, 68, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 85, 86, 87, 117, 122, 130, 135, 137, 143, 145, 148, 153, 156, 159, 173, 176, 178, 225, 226, 241

Atenção Primária 9, 12, 13, 15, 65, 66, 72, 78, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 108, 110, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 158, 169, 171, 216, 221, 222, 223, 226, 227, 228

Avaliação 12, 14, 9, 10, 17, 61, 70, 73, 74, 75, 77, 85, 116, 118, 122, 129, 133, 138, 141, 170, 173, 174, 179, 185, 187, 190, 195, 203, 214, 216, 217, 220, 225, 227, 228

C

Câncer 12, 61, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 132, 136, 141, 144

Cardiovascular 14, 49, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 123, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Comunidade 11, 5, 12, 22, 23, 24, 29, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 50, 51, 56, 59, 61, 64, 86, 90, 137, 144, 150, 151, 153, 154, 158, 162, 163, 164, 165, 225, 236, 241, 242, 243

Condições de Saúde 11, 5, 19, 39, 41

Cuidados Paliativos 13, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

D

Dengue 13, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 240

Depressão 10, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 30, 103, 104, 182, 183, 187, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 198, 210, 211, 214, 216, 217, 220

Diabetes Mellitus 10, 13, 14

E

Educação Popular 14, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 239, 241, 243, 244

Enfermeiro 10, 11, 13, 1, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 30, 32, 38, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 87, 88, 110, 114, 115, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 141, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 195, 200, 206, 211, 217, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 242

Enfrentamento 15, 22, 26, 91, 105, 107, 141, 143, 159, 174, 200, 206, 209

Estratégia 10, 11, 5, 6, 19, 20, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 72, 74, 79, 125, 129, 139, 140, 141, 142, 149, 158, 159, 165, 171, 176, 178, 204, 209, 212, 214, 215, 219, 220, 225, 226, 227, 228, 236, 239, 241, 242, 245

Estratégia Saúde da Família 11, 5, 6, 19, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 72, 129, 149, 165, 178, 227, 228, 236, 245

F

Fatores de risco 10, 1, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 47, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 110, 111, 113, 116, 122, 130, 167, 171, 173, 174, 188, 189, 190, 195, 198, 201

Fibromialgia 15, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219, 220

G

Gestação 14, 66, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 122, 124, 125, 127, 128, 130, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184

H

Hipertenso 11, 48, 72, 73, 74

I

Idoso 10, 11, 1, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 48, 50, 56, 143, 245

Infantil 10, 12, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 61, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 96, 198

Intervenções 11, 10, 16, 48, 171

Intimidade 12, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Intrafamiliar 10, 20, 21, 22, 24, 26, 27

L

Leishmaniose Tegumentar 15, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

M

Medo 14, 34, 35, 36, 62, 63, 98, 100, 101, 103, 105, 106, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197

Melhor Idade 10, 13, 15

Mulheres 10, 12, 9, 17, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 46, 47, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 114, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 178, 181, 182, 183, 184, 190, 191, 202, 210, 214, 215, 219, 220, 235

P

Parto 14, 59, 68, 109, 115, 120, 122, 124, 127, 129, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Portador 10, 1, 10, 13, 17, 19, 55

Prevenção 10, 11, 13, 16, 9, 10, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 37, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 75, 81, 84, 86, 106, 108, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 125, 126, 128, 133, 138, 140, 146, 149, 150, 152, 153, 154, 158, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 176, 182, 184, 190, 194, 195, 200, 206, 226, 229, 235, 237, 239, 241, 242, 243, 244

Profissionais 10, 10, 18, 23, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 72, 74, 83, 85, 86, 87, 98, 102, 104, 106, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 122, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 164, 169, 174, 189, 194, 196, 200, 206, 215, 217, 218, 222, 223, 225, 226, 239, 241, 242, 243

Promoção 10, 11, 17, 20, 21, 23, 26, 37, 55, 62, 65, 66, 67, 79, 86, 89, 95, 116, 122, 125, 126, 128, 129, 133, 140, 143, 146, 150, 152, 153, 158, 163, 165, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 184, 194, 195, 197, 207, 209, 217, 218, 225, 235, 239, 241, 243

R

Rastreamento 13, 3, 5, 12, 75, 109, 110, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127

Relevância 13, 29, 42, 145, 146, 153, 239, 243

T

Tecnologia Educativa 14, 167, 168, 169, 170, 171, 173

Tornozelo-Braquial 12, 70, 71, 73

U

Usuário 14, 55, 65, 131, 136, 139, 156, 157, 158, 160, 164

V

Violência Sexual 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 95, 99, 100

Vítimas 10, 12, 24, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 89, 90, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 208

Z

Zika Vírus 16, 149, 239, 240, 241, 242, 243, 244

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020